



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 74

Abril – 2016

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação temático executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em seu Informe mensal, o Observatório de Política Externa Brasileira destina-se a analisar a cobertura dada pelas revistas semanais *Carta Capital* e *Veja*, e pelos jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *Valor Econômico* e *Zero Hora*, mais especificamente pelos seus editoriais. Partindo-se do princípio de que esses veículos são formadores de opinião pública e representantes de posicionamentos político-ideológicos distintos, justifica-se verificar qual a visão que divulgam a respeito das ações do governo brasileiro no que tange a sua política externa. A metodologia utilizada para a realização dessa análise será a leitura minuciosa das reportagens e posterior cotejamento das mesmas a fim de identificar as diferentes percepções dessa política de Estado. Em um segundo momento, uma breve análise da conduta brasileira no âmbito internacional será feita à luz das Relações Internacionais.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais (San Tiago Dantas – Unesp/Unicamp/PUCSP):
Giovanna Ayres Arantes de Paiva; José Augusto Zague; Lívia Peres Milani.

Mestrandos: Luiza Elena Januário; Bruce Roberto Scheidl Campos; Jonathan de Araujo de Assis;
Kimberly Alves Digolin.

Graduandos em Relações Internacionais pela UNESP/ Franca: Camila Gomes de Assis; Thiago Eizo Coutinho Maeda.



Observatório de Política Exterior do Brasil

No mês de abril, a imprensa brasileira dedicou poucos editoriais aos temas relativos à política externa brasileira. O jornal *Folha de S. Paulo*, único veículo de comunicação a tratar sobre a ação brasileira no cenário internacional, abordou a presença brasileira na Antártida, explorando a reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF).

Antártida

Em editorial publicado no dia 02 de abril, a *Folha de S. Paulo* abordou a presença do Brasil na Antártida, que já dura três décadas. De acordo com o periódico, a presença brasileira é positiva, pois possibilita o desenvolvimento de pesquisas científicas em uma região estratégica do globo.

Atualmente, os recursos brasileiros estão voltados para a reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) – parcialmente destruída por um incêndio em 2012. A viabilidade e eficiência da nova estação ainda geram dúvidas que poderão ser avaliadas no futuro, quando a obra estiver finalizada. Ainda assim, cabe analisar os objetivos do Brasil ao dar destaque e mobilizar recursos para pesquisas na Antártida.

Conforme o periódico ressalta, as pesquisas na região são úteis para o estudo da atmosfera, aquecimento global, efeito estufa, aumento do nível dos oceanos e entendimento mais amplo dos impactos das mudanças ambientais. Ademais, há o desenvolvimento do projeto *Sobrevivendo no Limite: a Medicina Polar e a Antropologia da Saúde na Antártida*, que envolve pesquisas das áreas de antropologia, psicologia e ciências biomédicas com o objetivo de identificar as diferentes relações de gênero e comportamentos humanos em situação de isolamento, como ocorre na Antártida. Outro aspecto importante da presença brasileira que a *Folha de S. Paulo* aponta é a possibilidade de cooperação entre cientistas e militares – dado que a administração da estação é comandada pela Marinha. Trata-se, portanto, de estreitar as relações entre civis e militares, cada qual com suas diferentes atribuições, buscando o desenvolvimento científico.

A política externa brasileira projeta-se de diferentes formas, frequentemente nos âmbitos político, econômico e diplomático. Os investimentos na Antártida são uma forma de o Brasil projetar-se globalmente através de pesquisa e conhecimento sobre mudanças



Observatório de Política Exterior do Brasil

climáticas, reforçando seu comprometimento de fazer da Antártida um ambiente propício para a exploração científica, visando a cooperação internacional. Os custos e pretensões da nova estação brasileira devem ser acompanhados, pois são a expressão das ambições brasileiras na região e de seu potencial científico.

Referências bibliográficas:

Folha de S. Paulo – Opinião: Ousar mais na Antártida – 02/04/2016